



EDITORIAL

História da Dermatologia no Hospital Santa Izabel da Santa Casa de Misericórdia da Bahia

History of Dermatology at the Santa Izabel Hospital of Santa Casa de Misericórdia da Bahia

Jussamara Brito Santos^{1*}

¹Supervisora do programa de residência em Dermatologia do Hospital Santa Izabel; Salvador, Bahia, Brazil



O ensino da Dermatologia foi de fato sistematizado com a inauguração do Hospital Santa Izabel (HSI) da Santa Casa de Misericórdia da Bahia em 1893, mediante convênio com a Faculdade de Medicina da Bahia.

A enfermaria de moléstias dermatológicas e sífilíticas à época denominava-se São Joaquim e viria a ser o espaço praticamente exclusivo de ensino e observação de casos clínicos da sífilis e outras moléstias dermatológicas por médicos e estudantes. Destaca-se o papel do primeiro professor de dermatologia da Bahia, o médico Alexandre Evangelista de Castro Cerqueira, que depois de concluir a sua graduação, estudou sífilografia e dermatologia na Europa com grandes nomes da área, a exemplo de Alfred Fournier em Paris, Ferdinand von Hebra e Moriz Kaposi em Viena. Um olhar sobre a sua atuação oferece indícios para a reflexão sobre como o ensino e a prática relativos à sífilis e outras dermatoses começaram a se desenvolver no Hospital Santa Izabel. As atividades práticas que Cerqueira desenvolvia estavam em sintonia com os conhecimentos sobre sífilis e lepra atuais para aquele momento no Brasil e no mundo e influenciavam os internos da enfermaria São Joaquim no HSI, que utilizavam as experiências adquiridas nas aulas para a elaboração das suas teses de doutoramento. Em 1900, por exemplo, Arthur Novis escreveu o trabalho intitulado “Estigmas da syphilis hereditária tardia”, no qual o autor analisou o caso de uma criança sífilítica tratada por Alexandre Cerqueira no HSI. O professor Cerqueira era um homem com ideias adiante do seu tempo e manifestava as suas convicções sobre os temas relacionados à área em que atuava, especialmente sobre o debate que envolvia a prostituição, considerada pelos médicos do período como o principal veículo de transmissão da sífilis. Foi adversário da regulamentação reforçada com a vigilância da polícia de

Correspondence addresses:

Dra. Jussamara Brito
jussamarabrito@gmail.com

Copyright

© 2023 by Santa Casa de Misericórdia da Bahia.
All rights reserved.
ISSN: 2526-5563
e-ISSN: 2764-2089

costumes que já mostrava maus resultados em todos os países que a tinham posto em prática. Declarava-se anti-regulamentarista, desaprovava a criação de sífilocômios, defendia o princípio da liberdade de se tratarem os doentes em numerosos dispensários gratuitos e alertava para a necessidade de, por todos os meios, esclarecer a população sobre o perigo da sífilis. Em finais do século XIX, o médico baiano filiou-se a um ramo específico da sifilografia, contra as medidas jurídico-punitivas e a favor da educação sanitarista, ideias similares aos princípios da política nacional proposta por Eduardo Rabello e pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz em 1920, com a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública. Dessa forma, Alexandre Cerqueira projetou esse campo do saber e disseminou entre os estudantes o gosto pela pesquisa, que forneceria as bases para a medicina da primeira metade do século XX.

O professor Alexandre Cerqueira destacou-se também pela identificação da dermatomicose, hoje conhecida como "tinea nigra"; na ocasião por ele denominada "keratomicosys nigricans palmaris", pois todos os casos estudados ocorreram na palma das mãos. Alexandre Cerqueira conduziu a disciplina até 1915 quando foi substituído por Albino Arthur da Silva Leitão, aprovado em concurso, que teve também como concorrentes Egas Moniz Barreto de Aragão e Antônio do Prado Valladares. Não há muitos registros sobre a atuação de Albino Leitão como docente. Albino Leitão é definido sempre como um professor erudito pois tinha muito apreço pela leitura, mas realizou poucas atividades práticas e de pesquisa, muito diferente do seu sucessor na cátedra, Flaviano Imbassahy Silva, que foi nomeado professor em 29 de novembro de 1922 e empossado em 15 de dezembro do mesmo ano, assumindo a chefia em 1947, apenas três anos antes da aposentadoria compulsória. Entre as suas contribuições originais destaca-se a primeira descrição da forma de leishmaniose difusa anérgica ou "leishmaniose hansenoide", publicada sob o título "Forma Raríssima de Leishmaniose Tegumentar: Leishmaniose Dérmica não Ulcerada, em Nódulos e Placas Infiltradas e Hiper-pigmentadas". Também descreveu pela primeira vez as "Formas Melanodérmicas do Lupus Eritamatoso", lesões hiper-pigmentadas "d'emblee", que ocorrem com certa frequência em negros. Sua tese sobre "Notosidade de Lutz- Jeanselme" foi considerada, na época, como uma das mais valiosas contribuições ao estudo dessa afecção. A esses trabalhos junta-se mais de uma centena de publicações sobre leishmaniose, esporotricose, granuloma inguinal, actinomicose, boubá, pinta, ainhum e outras dermatoses tropicais. Recebeu a Medalha Gaspar Viana, a maior que a Sociedade Brasileira de Dermatologia concede a médicos dermatologistas. Foi o segundo membro dessa Sociedade de especialistas elevando à categoria de sócio honorário, tendo sido precedido apenas pelo Dr. Adolfo Lutz.

Logo após inauguração do Hospital das Clínicas, em novembro de 1948, os serviços da Faculdade de Medicina da Bahia deixaram o Hospital Santa Izabel, mas já em 1952 iniciavam-se as atividades de uma nova Escola Médica, a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, funcionando exatamente no Hospital Santa Izabel, de onde se havia transferido a Faculdade de Medicina. Durante os primeiros dois anos ocupou a cadeira de Dermatologia o Dr. Octavio Garcez de Aguiar e, logo após a sua

aposentadoria, foi nomeado para a vaga o Prof. Newton Guimarães, que passou a ocupar o cargo de professor titular e chefe dos dois serviços de Dermatologia da Bahia até a sua aposentadoria em 1990. A partir de 1990, o Prof. Enio Maynard Barreto assumiu a chefia do serviço de Dermatologia do Hospital Santa Izabel e da Escola Bahiana de Medicina até dezembro de 2021, deixando um importante legado de ética profissional e dedicação ao ensino da Dermatologia. Foi sob a sua chefia, em 1996, que o serviço de Dermatologia da Hospital Santa Izabel/Escola Bahiana de Medicina foi reconhecido e credenciado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia.

O professor Enio Maynard Barreto realizou o mestrado no Rio de Janeiro com a tese, “Estudo de casos de Ainhum”; sob a orientação de Francisco Eduardo Rabello e Antonio Souza Marques. É também especialista em hanseníase com título expedido pela Sociedade Brasileira de Hansenologia. Em 1983, prestou concurso para a disciplina de Dermatologia da Universidade Federal da Bahia, onde também ensinou até a sua aposentadoria. Foi presidente da regional Bahia da Sociedade Brasileira de Dermatologia, presidente do Congresso Brasileiro de Dermatologia, ocorrido na Bahia em 2000, e até 2022 ocupou o cargo de vice-reitor da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Em 2022, o Prof. Gilson Soares Feitosa, diretor de ensino e pesquisa do Hospital Santa Izabel, apoiou a submissão do programa de Dermatologia do Hospital à Comissão Nacional de Residência Médica, que aprovou, inicialmente, duas vagas para a residência médica de Dermatologia do Hospital Santa Izabel.

Considerando que a Bahia é o berço da medicina brasileira, a Santa Casa de Misericórdia da Bahia a sua instituição mais antiga com um hospital que já ocupa o mesmo lugar há mais de 100 anos e a Dermatologia uma grande área de interface com a clínica médica, oncologia e anatomia patológica, é razoável pensar que haja no arquivo do HSI registros e contribuições importantes no campo da Dermatologia ainda desconhecidas, sendo esse arquivo, portanto, uma importante fonte de pesquisa para a construção da memória da dermatologia baiana. O dermatologista Egas Moniz Barreto de Aragão, por exemplo, um dos não aprovados no concurso à cátedra de Dermatologia em 1907 e, posteriormente, professor de História Médica, na memória intitulada, "Maladie de Silva Lima", em uma apresentação à Societé de Médecine de Paris, em 18 de outubro de 1905, reivindicou que fosse ratificada por todos a primazia de José Francisco Silva Lima no estudo do ainhum por ter ao longo de quatro décadas apresentado vários casos e discutido possíveis causas que ainda hoje permanecem desconhecidas para essa doença intrigante que afetava predominantemente homens negros escravizados na faixa dos 30 anos de idade. Atualmente, o ambulatório geral do SUS do Hospital Santa Izabel, onde se concentram todas as atividades ambulatoriais da residência de Dermatologia, tem o nome de Silva Lima, médico português radicado na Bahia desde os 14 anos e um dos criadores da Escola Tropicalista da Bahia. José Francisco da Silva Lima não integrou o corpo docente da Faculdade de Medicina da Bahia em nenhum momento. A prática e ensino de suas pesquisas, assim como dos demais fundadores da Escola Tropicalista Baiana, foram realizadas no Hospital da Caridade, instituição de saúde da Santa Casa de Misericórdia da Bahia que antecedeu o Hospital Santa Izabel.

Referências

1. Guimarães NA. Notas sobre o ensino e os professores de Dermatologia na Faculdade de Medicina da Bahia. *Gazeta Médica da Bahia* 2007;77(2):193-194.
2. Jacobina RR. Memória Histórica do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (2008) – Vol. III – Professores, Funcionários e Alunos da FAMEB. Salvador: FAMEB-UFBA, 2013. 534p.
3. Batista RS. Distintas Posições: médicos baianos e o ensino de Sifilografia na Faculdade de Medicina da Bahia (1895-1945). *Dimensões* 2015;34:184-203. ISSN: 2179-8869.
4. Carneiro R, Moura,BA. Ainhum, a "doença dos escravizados": um estudo sobre os relatos do médico José Francisco Silva Lima na "Gazeta Médica da Bahia" (1826-1907). *Revista Eletrônica História em Reflexão* 2023;17(33).
5. Lima JFS. Para a história do Ainhum: pelo Dr. Silva Lima. *Gazeta Médica da Bahia*, 1907;38(8):356-359.
6. Fiocruz. Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930). Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz. <https://dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/limajossil.htm>.